

## Coluna do Castello

### O comando da

### Assimh. Constituinte

O presidente da Câmara, Sr Ulysses Guimarães, pretende consultar a bancada do seu partido antes de formalizar sua candidatura a um novo mandato no posto. Para enfrentar as objeções segundo as quais sua reeleição seria inconstitucional, ele precisa ouvir o partido para transferir a este a responsabilidade pela decisão. A presidência da Câmara, nas atuais circunstâncias, envolve a situação de substituto eventual do presidente da República. Por isso mesmo, a decisão terá de ser partidária e não pessoal, pois, como disse o Sr Prisco Viana, trata-se de um problema de política nacional e não de uma disputa pessoal.

O Sr Ulysses Guimarães aspira a dirigir os trabalhos da Constituinte e estimaria que o mandato de presidente da Câmara fosse estendido ao de presidente da Assembléia para evitar conflitos que naturalmente se colocarão se houver dualidade de titulares na Câmara e na Constituinte, sobretudo depois que foi rejeitada a sua proposta de criação de uma comissão de 70 membros para funcionar como se fora o próprio Congresso a fim de liberar tempo e espera para a elaboração da Constituição.

A decisão, nesse caso, deverá ser tomada pela Constituinte, que seguiria ou não uma orientação das cúpulas partidárias com o endosso do presidente da República. Judicialmente, não haveria ninguém que pudesse ser o titular do direito de impugnar a candidatura do Sr Ulysses a um novo mandato de direção numa nova legislatura. A única via judicial aberta seria a proposição de uma ação popular, a qual, uma vez proposta, daria oportunidade a um juiz de primeira instância de conceder liminar suspendendo a eleição e bloqueando o eventual acordo do PMDB e do presidente.

Enquanto permanece em suspenso a decisão da Câmara sobre seu futuro presidente, o Sr Ulysses Guimarães vai tratando da formação do comando da nova Assembléia Constituinte, principalmente da grande comissão constitucional que será a base de elaboração da nova carta. Está praticamente aceita a sugestão de dar a presidência da comissão ao senador Afonso Arinos de Melo Franco pela excepcionalidade da sua situação na Assembléia. Ao mesmo tempo o PFL estaria atendido como partido com a indicação de um dos seus representantes para dirigir a grande comissão. O PMDB não abriria mão dos outros dois postos, o de

relator e o de líder. A liderança poderia ser entregue ao senador Mário Covas, que possivelmente será o líder da bancada no Senado. Mas não há nome sugerido ainda para ocupar o mais difícil lugar na comissão, que é o de relator.

Um estudo minucioso da lista de políticos eleitos nos diversos estados para o desempenho do mandato parlamentar está sendo feito a fim de que se selecione alguém com a competência e a experiência necessárias à tarefa. Pensou-se no nome do deputado Antônio Carlos Konder Reis, que funcionou como relator da Carta de 1967. Esse precedente, se indica sua experiência, de certo modo a invalida por ter sido aquela carta praticamente outorgada, embora previamente discutida e modificada no Congresso.

O Sr Konder Reis seria contra-indicado também por pertencer ao PFL, partido que já ocuparia a presidência do órgão.

Não é fácil, dada a renovação da representação parlamentar, identificar entre os novos deputados e senadores alguém com o conhecimento de Direito Constitucional e a experiência de elaboração legislativa em condições de ser selecionado para a missão. No caso da liderança, o nome do Sr Mário Covas impor-se-ia não só por sua experiência bem-sucedida de líder na antiga bancada do PMDB na Câmara como pela opção do eleitorado paulista por sua candidatura, a qual recebeu mais de sete milhões de votos. O Sr Fernando Henrique Cardoso é igualmente credenciado para o posto, embora no momento a preferência seja pelo Sr Covas.

Tais especulações, no entanto, podem ser superadas a partir do momento em que se instalar a Constituinte e se produzirem nela, internamente, tendências ainda não detectadas, o que não impede as lideranças em exercício a especulação sobre soluções possíveis para o problema do comando daquela assembléia, cuja presidência também é pleiteada pelo Sr Ulysses Guimarães.